



Associação de Futebol de Ponta Delgada

Pessoa Colectiva de Utilidade Pública – Resolução nº 209 Publicada no Jornal Oficial nº 26 – 1ª Série de 14 de Julho de 1997

FILIADA NA FEDERAÇÃO PORTUGUESA DE FUTEBOL

Intervenção do Sr. Jorge do Nascimento Cabral, aquando do 79º Aniversário da A.F.P.D.

Subsídios para a História da A.F.P.D.

As minhas primeiras palavras não poderiam deixar de sublinhar o facto de ter sido convidado para usar da palavra nesta sessão comemorativa do septuagésimo nono aniversário da Associação de Futebol de Ponta Delgada.

Apesar da humilde personalidade da escolha e do atrevimento da aceitação, registo a atitude e agradeço profundamente, pedindo, antecipadamente, desculpas a tão ilustre auditório, pela incipiente abordagem a tão vasta e calorosa temática.

Depois, não quero deixar de expressar aqui uma palavra amiga e solidária de grande esperança no novo elenco directivo da Associação de Futebol de Ponta Delgada, presidido por Auditon Moniz, cuja experiência, por um lado, aliada à juventude, por outro, dá garantias de uma gestão serena, mas ao mesmo tempo dinâmica, das coisas do futebol nas ilhas de São Miguel e Santa Maria.

Por via desta extensão à vizinha ilha, julgo já ser altura para corrigir a designação dado o âmbito desta Associação, abraçando com muito afecto, a nossa querida irmã de Santa Maria, apesar do ideal ser a constituição de uma Associação de Futebol da Região Autónoma dos Açores, para enfrentarmos os problemas derivados do futebol a uma só voz e aparecermos junto da Federação Portuguesa de Futebol com a força da nossa unidade.

Finalmente, felicito a actual Direcção da Associação de Futebol de Ponta Delgada por este dia de anos e num apertado abraço, formulo um sentido desejo de muitas felicidades na trabalhosa gestão do futebol em São Miguel e Santa Maria.

Deus vos ajude a levar a bom porto a missão que vos foi confiada.

O Movimento Associativo Micaelense

Há aspectos do movimento associativo açoriano que o grande público geralmente desconhece.

Um dos exemplos é o Ateneu Comercial de Ponta Delgada, à beira de assinalar o primeiro centenário da sua existência e que herdou o volumoso e bem elaborado livro de actas de uma sociedade de promoção cultural que o precedeu.

A Associação de Socorros Mútuos União e Trabalho, foi, no começo do Século passado, um organismo incentivador da instrução pública, que criou escolas, sendo uma delas na Vila da Lagoa.

A Sociedade Promotora de Instrução e Recreio, que teve existência centenária e foi extinta em meados do século passado, teve um papel preponderante na animação social e às suas sessões e festas compareciam as pessoas mais ilustradas, de onde se destacava o Governador Civil do então Distrito de Ponta Delgada.

No mesmo Ateneu Comercial funcionou uma Associação Auxiliadora do Ensino Industrial e Comercial, ensinando a sério, com professores como António Maria Lopes na Língua Portuguesa; e Urbano de Arruda Carreiro na Contabilidade.

Importantíssimo foi também o Curso Comercial da Associação dos Empregados do Comércio e Indústria do Distrito Oriental dos Açores, curso que cessou nos anos 40 do Século XX, quando a Escola Industrial e Comercial de Ponta Delgada começou a funcionar em pleno, sob o impulso do Governador Rafael Sérgio Vieira, no Solar Jácome Correia onde hoje está a degradada Escola Roberto Ivens.

Mas no começo do Século XX, avultou a Liga Micaelense de Instrução Pública, que teve como notável incentivador Aires Jácome Correia, Marquês de Jácome Correia, cujo primeiro centenário do seu nascimento em 1982 passou quase despercebido, mas devida e honrosamente lembrado em actas do Instituto Cultural de Ponta Delgada.

Uma das suas iniciativas, por ele generosamente financiada, foi a Escola Industrial de Rendas de Bilro, que sobreviveu, com grande aceitação da juventude feminina, num edifício da Rua do Brum, até aos anos 30 do Século XX.

Também por esse tempo – estamos a referir-nos especialmente aos fins de 1911 e começos de 1912 – persistia a célebre e celebrada Sociedade Promotora da Agricultura Micaelense, com prolongadas reuniões no edifício da Alameda Duque de Bragança, que é sede do Observatório Meteorológico Afonso de Chaves há mais de 50 anos. Esta Sociedade Promotora da Agricultura Micaelense, datada de 1843, a primeira que houve em Portugal, tinha o seu Jardim Agrícola, que depois pertenceu a João Augusto Carreiro de Mendonça, na hoje denominada Rua Diário dos Açores, na área agora ocupada pelo imóvel do Banco Comercial dos Açores.

É na Sociedade Promotora da Agricultura Micaelense, na Sociedade Promotora da Instrução e Recreio e na Sociedade dos Amigos das Letras e das Artes, fundada em 1884 pelo grande António Feliciano de Castilho, que se fundamenta o movimento associativista micaelense, gerador de inúmeras iniciativas, que mais tarde conduziram à fundação de muitas colectividades, nomeadamente clubes desportivos e, por consequência e necessidade, à actual Associação de Futebol de Ponta Delgada.

O futebol em São Miguel

Antes de recordar a fundação da Associação de Futebol de Ponta Delgada, recuemos um pouco, e muito sumariamente, até à introdução do futebol na nossa ilha.

Um grupo de micaelenses educados em Inglaterra, vindos de férias, trouxeram uma bola de futebol e, por volta de 1898, formou dois grupos: um ostentando faixas encarnadas; o outro com faixas azuis, para realizarem os respectivos jogos, enfrentando-se no amplo terreno do então Mercado Agrícola em São Gonçalo,

Os dois grupos foram constituídos pelos inquestionáveis introdutores do futebol na ilha de São Miguel: Rolando de Viveiros, Marquês de Jácome Correia, Weber Tavares, Edgardo Garcia e Alfredo Pinto, a que se juntaram mais os seguintes elementos: José de Carvalho, António Botelho da Câmara, José Morais Pereira, Padre James Machin (do Colégio Fisher), Raul Pregadeiro, Alberto Morais de Carvalho, Martiniano da Silva, Ernesto Pinto, Guilherme Machado de Faria e Maia, Manuel da Silva, Joaquim Correia e Silva e outros.

O Dr. Aristides Moreira da Mota, João de Morais Pereira e João José de Viveiros ocuparam o lugar de dirigentes, impulsionando assim, com o prestígio do seu nome e da sua idade, aquela iniciativa desportiva, até então desconhecida entre nós.

Nos últimos anos do Século XIX e princípios do Século XX, os jornais, com destaque para “A Persuasão”, dirigido por Francisco Maria Supico, celebrizado pelas suas “Escavações”,

que são um grande repositório de muitos acontecimentos da nossa vida colectiva, registam alguma actividade da prática do futebol, a que não será alheia a “relação privilegiada dos Açores com os principais portos da Europa, especialmente ingleses”, para onde eram escoados muitos dos nossos produtos. Mas só depois de terminar a 1ª Grande Guerra e acalmadas as hostes beligerantes, é que a modalidade começa a ser praticada regularmente entre nós, com o Campo Açores na frondosa Mata da Doca a fervilhar de entusiasmos futebolísticos, a que não era estranha a presença de norte-americanos ali estacionados durante o conflito mundial, com boas respostas do comércio local.

Até Manuel do Nascimento Cabral, meu ilustre Avô, fazia publicar anúncios na Imprensa local, dirigido aos foot-ballistas, informando que tinha recebido meias sports, que estavam à disposição no seu armazém de fazendas nacionais e estrangeiras, situado, passe a publicidade serôdia, no Largo da Misericórdia, nºs 36 a 42, desta cidade de Ponta Delgada.

Como curiosidade, e sem querer puxar a brasa à minha sardinha, refira-se que, mais tarde, e ao fixarem residência em São Miguel, Rolando Viveiros, entre outros já referenciados, estiveram na génese da formação do Clube União Micaelense...

Aliás, a forte personalidade de Rolando de Viveiros marcou profundamente, no seu tempo, a nossa comunidade. Cidadão exemplarmente educado, nasceu a 22 de Dezembro de 1882 e em plena juventude fora estudar no estrangeiro, chegando a dominar, como noticiava o “Diário dos Açores”, seis idiomas. Casando com uma das senhoras que ornamentavam a sociedade micaelense, filha de outro ilustre e famoso Homem que era José Maria Raposo do Amaral, Rolando de Viveiros dedicou-se ao comércio, principalmente no âmbito relacionado com a navegação estrangeira; geriu a Casa Bancária Raposo de Amaral e Severim. Foi Cônsul Honorário de Países nórdicos e presidiu à Junta Geral do antigo distrito. Foi dramaturgo, poeta e prosador de relevo, ao mesmo tempo lírico e realista na descrição dos nossos costumes populares. Devem-se-lhe escritos jornalísticos de muito interesse.

Como nota curiosa, refira-se o facto de ter sido uma peça de teatro da sua autoria, representada por amadores locais, a inaugurar o Teatro Micaelense, segundo deste nome, na noite de 31 de Março de 1951.

A Associação de Foot-Ball de Sam Miguel

E voltamos de novo a falar de Rolando de Viveiros, o principal impulsionador da criação de uma Associação de Futebol em Ponta Delgada.

As primeiras movimentações embrionárias de um organismo que visasse superintender e organizar o futebol micaelense, remontam a 1922, altura em que já se encontram em actividade os clubes que viriam a constituir-se como os seus fundadores, nomeadamente o Instituto de Educação Física, com os seus destacados grupos, “os vermelhos” e “os pretos”, capitaneados pelo Tenente José Joaquim de Sousa e Augusto Moura, Jr., respectivamente, que resulta no Clube Atlético Micaelense (que mais tarde cede o seu lugar ao Clube União Micaelense); o Operário Sport Club; o Clube União Sportiva e o Santa Clara Futebol Club.

É de recordar o facto de o Clube Atlético Micaelense, sob a presidência do Dr. Jacinto Pereira da Câmara, ter desenvolvido acentuada actividade nos anos de 1923 e 1924 e que o Clube União Sportiva, fundado em Agosto de 1922, surge a partir da União Sportiva dos Empregados do Comércio.

A primeira reunião da Direcção da Associação de Futebol de São Miguel ocorreu na sua sede provisória no prédio nº 8 da Rua Hintze Ribeiro, em 14 de Abril de 1923, foi presidida por Rolando de Viveiros, e era constituída pelo Capitão Laurénio Morais dos Reis, Vice-Presidente, em representação do Santa Clara Futebol Clube; Edgardo Garcia, 1º Secretário,

do Operário Sport Clube; Joaquim Maria Cabral, 2º Secretário, do Clube União Sportiva; Antero Moniz de Andrade, Tesoureiro, do Instituto de Educação Física e tendo como suplentes o Tenente Manuel Francisco de Melo, Pompílio Bettencourt de Andrade e Vitoriano Mont'Alverne de Sequeira.

Refira-se ainda o facto de os clubes fundadores nomearem os seguintes delegados para acompanharem o elenco directivo: o Clube União Sportiva indica Ângelo do Rego Quintanilha; o Capitão Vicente Cymbron representa o Instituto de Educação Física, o Tenente José Joaquim de Sousa é o delegado do Santa Clara Futebol Clube e António Maria Cabral está ali em nome do Operário Sport Clube.

Já na reunião de 21 de Abril de 1923, a Associação de Futebol de São Miguel escolheu a sua primeira Comissão Técnica, composta pelo Capitão Luís Faria e Maia da Cunha, Manuel Moniz Resende e Gabriel Tavares Silva, permitindo, dado haver mais clubes associados, a constituição de duas Divisões, assim escalonadas: a 1ª Divisão agrupava o Operário Sport Clube, o Santa Clara Foot-ball Clube, o Clube União Sportiva e o Clube União Micaelense, enquanto que a 2ª Divisão integrava o Pátria Sport Clube, Bom Sucesso Foot-ball Clube e Sport Clube Micaelense, hoje Micaelense Futebol Clube.

Entretanto, em Setembro de 1941, a Associação de Foot-Ball de Sam Miguel, presidida pelo Dr. José Oliveira San-Bento, acompanhado pelo Dr. Renato Machado Macedo, David Lorquy, Manuel Inácio de Melo e José Octávio Medeiros, altera a sua designação para Associação de Futebol de Ponta Delgada, assumindo a designação do então Distrito, por vontade e decisão do Clube Desportivo Santa Clara, Marítimo Sport Clube, Clube União Sportiva e Micaelense Futebol Clube.

Os primeiros Estatutos

Este não é o tempo e o lugar para esmiuçar o que foram esses primeiros tempos do futebol associado, nem muito menos para retirar da História as polémicas, as discordâncias e até as dissidências entre os clubes e a Associação de Futebol de Ponta Delgada.

Saltemos, por isso, muitas páginas da memória colectiva, registada em actas e jornais, que, então, e tal como agora, se pelavam por uma boa notícia, se bem que sem o espalhafato dos nossos dias.

É com uma Direcção presidida pelo Dr. Francisco Luís Tavares que a Associação de Futebol de Ponta Delgada se recompõe de algumas “tempestades” e inicia a sua actividade regular e pela primeira vez são disputadas provas, nomeadamente o “Bronze da Associação” e o primeiro Campeonato organizado pela Associação de Futebol de Ponta Delgada, com jogos realizados entre Dezembro de 1923 e Março de 1924.

É desta altura, em 4 de Novembro de 1924, que são aprovados os primeiros Estatutos da Associação e entre muitos e naturais pressupostos, afirma em parágrafo único, que a “Associação de Futebol de São Miguel considera clube de amadores as colectividades que, dedicando-se à prática do foot-ball, aplicam as suas receitas exclusivamente ao interesse dos desportos”.

É de presumir que a comparação com os tempos que correm, toda e qualquer semelhança passará da mais pura e distante coincidência...

Atrevo-me a pensar que, se esses pioneiros da Associação ressuscitassem e constatassem no que se transformou o designado desporto-rei, não haveria suficientes camas no hospital para recuperarem de tanto fanico...

Destaque-se, dessa época, mais precisamente em 2 de Janeiro de 1924, o facto de a Associação de Futebol de São Miguel ter-se filiado na União Portuguesa de Foot-Ball e de

ter sido organizada a primeira selecção da nossa Associação, com os defesas Manuel Moniz e António Ferreira; António Gomes, José Serrão, Jacinto Ferreira e Manuel Ferreira, avançados (todos do Santa Clara Futebol Clube); Manuel Miguel, Hemergildo Costa, Pedro Coimbra e Jorge Moura, do Clube União Micaelense e o guarda-redes José Bento, do Operário Sport Clube, para defrontar o Fayal Sport Clube, a mais antiga agremiação desportiva dos Açores, fundada em Fevereiro de 1909, então em grande pujança, por via da muito dinâmica colónia inglesa estacionada na Ilha do Faial.

Também existe um primeiro campeão da Associação aniversariante.

No decorrer das intensas investigações feitas por João Pacheco de Melo para detectar e provar, com documento a bater na palma da mão, a data certa da fundação do seu Clube do coração, muitas delas já publicadas na Imprensa, e para sua própria satisfação, descobre uma acta da sessão de 5 de Março de 1924 da Associação de Foot-Ball de São Miguel, que proclama “campeão de primeiras categorias o Santa Clara Foot-Ball Clube, entregando-lhe a respectiva taça de que ficará detentor e responsável até à próxima época de foot-ball”. Fim de citação.

Seja-me ainda permitido destacar, de entre a muita informação inerente à História da Associação de Futebol de Ponta Delgada, a realização, na época de 1935/1936, do primeiro Torneio Açoriano, que, segundo um trabalho desse distinto Homem do jornalismo desportivo, que é João de Brito Zeferino, de quem me orgulho de ser Amigo, decorreu na Cidade da Horta e que “dava acesso à eliminatória com o representante da Madeira ao então Campeonato de Portugal, tendo a Associação micaelense sido representada pelo Santa Clara”.

Diz-nos ainda João de Brito Zeferino que “na mesma época regista-se a primeira visita a São Miguel de uma equipa estrangeira, o Atlético de Las Palmas, que venceu os 4 jogos aqui disputados”.

É ainda do citado trabalho, que retiro a informação do facto “de em 1949, a Associação de Futebol de Ponta Delgada ter lançado pela primeira vez nestas ilhas, a sugestão de uma prova denominada “Taça Açores”, entre as selecções representantes dos ex-três distritos, que se ficaria apenas pela ideia, que seria concretizada apenas nos nossos dias”.

Como ainda estávamos tão longe do tempo daquele relato de futebol num jogo de um torneio insular, em que um muito Amigo e saudoso colega locutor acompanhava, cheio de entusiasmo, o desenrolar do desafio e a evolução da bola no terreno, chegando a gritar golo com uma euforia desmedida, para, após um silêncio embaraçoso, anunciar, com voz baixa e triste e envergonhada: senhores ouvintes, afinal o golo não foi golo...

Valeu a pena; valeu mesmo a pena!

Como em todas as actividades inerentes ao ser humano, raro é encontrar qualquer iniciativa que deslize como um mar de rosas. Nestas coisas do futebol, quando as paixões clubistas atingem o rubro, motivam sempre desassossegos, divisões na comunidade, situações de crise.

A Associação de Futebol de Ponta Delgada não ficou imune “à profunda crise” do futebol micaelense nos anos quarenta, por via da II Guerra Mundial, da paralisação da modalidade por três épocas e do “encerramento do Campo de Jogos do Liceu”, entre muitas outras peripécias e só com a forte determinação de muitos dos seus dirigentes, é que esse movimento associativista emergiu de novo, num desafio constante da nossa capacidade, da nossa vontade secular de resolvermos os nossos próprios problemas.

Fomos capazes de construir, ao longo dos séculos, tantas estruturas; assumimos iniciativas sempre ao serviço dos nossos concidadãos; desenvolvemos a terra virgem que aqui

encontrámos, conquistamos o mar e voamos neste céu azul, ultrapassando os horizontes sempre iguais destas ilhas lindas de morrer.

É por isso...essencialmente por isso, que temos o dever de, num recolhimento sentido e saudoso, com enorme respeito e gratidão, elevar o nosso espírito até junto dessa plêiade de gente ilustre, fisicamente já desaparecida, mas sempre presente na pujança do seu trabalho que se prolonga por gerações, com a alma a vibrar por termos sido e continuarmos a ser capazes de tanto, de enfrentar a natureza e os homens. Especialmente os homens e murmurar bem no íntimo da nossa alma:

Valeu a pena! Valeu mesmo a pena!

Cidade da Ribeira Grande, em 4 de Novembro de 2003

Jorge do Nascimento Cabral

Fontes:

- *Informações colaterais surgidas na elaboração da História do Clube União Micaelense;*
- *Jornais;*
- *Artigos de João Pacheco de Melo;*
- *Palestra de João de Brito Zeferino;*
- *Depoimentos diversos.*